



EDITORIAL



"Post longum tempus", eis de novo o nosso INFORMATIVO. Vem recheado de mil e uma notícias e quer ser o elo de união entre nós que comungamos aquele ideal sadio de fraternidade e que embora dispersos, por este mundo de Deus, queremos conservar esta preciosa amizade que nos eleva e não é um saudosismo sem consequência mas uma saudade construtiva.

O Almeida nos recebeu duas vezes e na última para uma alegre Festa Junina à vista do famoso morro Saboó. Vinte de nossos colegas e seus familiares lá estiveram.

Em Março vivemos, juntos, os 25 anos de sacerdócio do Tomaz Gomide (57 a 60).

O Circolo Italiano, às las Sextas-Feiras do mês, continua recebendo os companheiros que querem rever os amigos e passar horas de convívio. Venham e tragam sua família.

O nosso Letterio Santoro faz expressivo paralelo entre o Ibaté e o Caraça.

O nosso Padre Ministro, D. Constantino torna-se Bispo Emérito e celebra o seu Jubileu de Prata Episcopal em 23 de Maio pp.

Mais um ano e em Agosto de 1997 de novo estaremos reunidos na Casa da Mãe em S. Roque para o nosso III Encontro. As Comissões já começam a pensar e preparar esta Olimpíada, em que todos competem e voltam condecorados com o OURO da Fé, a PRATA da Amizade e o BRONZE da Saudade.

Chega de papo. Vamos aos fatos.

Alfredo Barbieri (1949-1953).



VISITA À CHÁCARA DO ALMEIDA.

Foi um sábado alegre e descontraído. Ocorreu no dia 02 de Março um mini-encontro de ex-seminaristas de S. Roque. Nosso querido contemporâneo ALMEIDA, tão gordinho como dantes, entusiasmado por ter participado do bem sucedido 2º Encontro de Ex-Seminaristas de S. Roque, realizado em Agosto de 95, resolveu recepcionar um grupo menor em sua chácara situada, "por coincidência", em S. Roque, a pouquíssima distância do memorável Seminário do Ibaté e também do famoso morro do Saboó.

Encontramo-nos no Largo dos Mendes, que os sucessivos encontros de ex-seminaristas vem transformando num importante logradouro da região, e de lá nos dirigimos, em caravana, até à Chácara de "Dom Almeida", muito aconchegante e arrumada com extremo bom gosto.

Compareceram cerca de 20 colegas, acompanhados de seus familiares. A velha guarda, pessoal de 1949 e da década de 1950, como sempre, deu o ar de sua graça, sempre muito unidos e animados. O pessoal de 1963 em diante também prestigiou o evento, até "novatinhos" bebê Johnson, como o (Jim) JONES lá estiveram.

Da piscina se vê com destaque o Morro do Saboó, de divertidas e saudáveis recordações.

Os "comes e bebes" foram à Americana, cada um levou a sua quota, fez-se uma grande mesa comum, farta e variada, que atendia a todos os gostos, desde os gregos e baianos.

Lá pelas tantas, o ALMEIDA resolveu promover uma animadíssima gincana, ao

velho estilo, da qual todos participaram, sem exceção, desde crianças até jovens de 60 anos. Formaram-se várias equipes, coordenadas pelo PIRÃO, GOBBI e ARAÇA. Foi uma verdadeira "quizumba".

Fizemos, após, uma reunião bem informal, na qual a Coordenação apresentou as notícias e eventos realizados, bem como programados, convidando a todos os presentes para uma participação mais efetiva.

O dia prosseguiu com mais "comes e bebes" e muito "papo", recordações e trocas de experiências. Com toda certeza foi mais um importante momento de se ampliarem as boas amizades, fortalecerem-se os contatos e firmar-se o grupo no sentido de maior aproximação e intercâmbio de idéias positivas com relação ao mundo e à sociedade.

Ao ALMEIDA e sua família, que tudo preparou com elogiável dedicação, prazer, boa vontade e carinho, os nossos efusivos agradecimentos por esta oportunidade e que este exemplo dignificante se multiplique.

Reporter: Luiz Roberto Soares (Araçá).



NOTICIANDO...

1. Anote na sua  Agenda:

Nosso Circolo Italiano (Edif. Itália, 2o andar, Av. S. Luis x Av. Ipiranga, SP) continua recebendo os companheiros para o gostoso encontro de toda a primeira sexta-feira do mês. Venha conferir nesta próxima 1ª sexta.

2. Respondemos presente....

Foi emocionante o reencontro com o Pe. Tomaz Gomide, nosso colega (1957-1960), seus familiares e paroquianos da grande New York, na Santa Missa de Ação de Graças, celebrada na Catedral da Sé, SP, no dia 10.03.96

Grupo pequeno, mas fiel, compareceu para o abraço amigo da saudade e a fervorosa participação nas orações e cânticos. Não faltou o tradicional ágape,

no salão de Festas da Paróquia de N. Sra. de Fátima, no Sumaré.

3. O  Encontro em Itanhaém...

Apesar dos esforços dos encarregados e a disposição do nosso querido José Lui, poucos companheiros participaram do encontro na antiga Colônia de Férias do Seminário. Central, em Itanhaem, nos dias 20 e 21 de Abril de 96. Os que lá estiveram, desfrutaram, porém, horas de verdadeira confraternização sob o encanto daquelas plagas saudosas.

4. O Lanche Comunitário do Almeida...

O entusiasmo e a satisfação do companheiro Antonio José de Almeida, (1963-65), nosso editorialista do Informativo nº 10, foram fundamentais para o bucólico encontro do dia 02 de Março de 1996.

Mais de 20 colegas, acompanhados de familiares, foram recebidos, com entusiasmo e carinho, pelo anfitrião Almeida, e esposa em sua chácara em S. Roque. Um dia de confraternização, com jogos, brincadeiras, tudo muito bem organizado e dirigido pelo Mestre Almeida. A ele e família, os agradecimentos de todos os participantes. Valeu.

5. Ninguém foi

Ninguém foi ao Circolo Italiano na 1ª Sexta-Feira de Junho. Só o José Lui. Por que? Porque novamente, o pessoal resolveu voltar à Chacara do Almeida no dia 8 de Junho para participar de Festa Junina e rever o belo Saboó.

A gincana foi animada pelas equipes: "Florentina", "Equipelados" e "Clementina". Entre uma brincadeira e outra, eram degustados: cuzcuz, tortas, pinhões, cocadas, canjicadas, e outros quitutes, regados a quentão e vinho quente. Acompanhados dos familiares lá estiveram: O José Lui, Luiz Alberto, Márcio, Geraldo Abreu, Rovirso, Ferreirinha, Eduardo Santiago, Feliciano, Geraldo do Couto, Acácio Fecho (Zezo) e Mário Piva..

6. Agradecendo...

Desejamos agradecer a valiosa colaboração do Rodrigo Cavellagna, autor da silhueta artística do velho prédio do Ibaté, símbolo que encima nosso INFORMATIVO.. Valeu.

Memória Facultas Obliviscendi (Errado)
Memória Facultas Vivendi (Certo)

No último dia 10 de Março, vivemos juntos, os 25 anos de Sacerdócio de TOMAZ GOMIDE, dileto amigo da minha turma de S. Roque (57 a 60). Na Catedral de S. Paulo, missa às 18: 00 horas, que foi celebrada pelo Tomaz (coroinha: D. Paulo Evaristo Arns), e concelebrada por muitos, por todos nós. Após a Missa, nos dirigimos ao salão paroquial da Igreja de N. Sra. de Fátima, no Sumaré, participando de confraternização.

Saltou aos olhos a presença de 32 pessoas que vieram dos "States", membros da comunidade de Mineola (New York), portugueses e americanos. Não só a presença, mas o amor que eles têm pelo Tomaz é algo transcendental. Só o Amor em Cristo fez com que de Araçariguama, do Ibaté, o filho do Sr. Celso (motorista do ônibus Araçariguama - S. Roque) e de D. Maria, grande mãe, conquistasse, missionariamente, os latinos, nossos irmãos nos Estados Unidos.

Percebemos, também, que a nossa amizade é grande, sólida., nos lembrando de amigos como Paulo Acácio, Zé Moreira, Hermes, Emil, Letterino, Nílío, Anibal, Darcy, Getulino, Vinicius, Geraldo Toledo, Godinho, Romero e todos quantos nós amamos em Cristo, de 1949 a 1973, no Imaculado Coração de Maria, do Seminário do Ibaté. Lembro-me, agora, do Justo, o padeiro, do Vó, o Bertolleti e de nosso símbolo como educador, Padre Constantino, hoje, D. Constantino, Bispo de S. Carlos, se aposentando. De quê, não sei, pois, sempre trabalhará por nós. Assim, quer. Assim, será.

Amizade sólida, imorredoura, como o Sabóó, cravado nas plagas do Ibaté...Pe.

Tomaz Gomide, nosso amigo, que outros 25 anos ou mais, se Deus quiser, sejam o corolário de sua dedicação à comunidade de Cristo. Parabéns a todos nós, amigos de S. Roque, do Seminário Menor Metropolitano do Coração de Maria.

Gilberto C. Lucarts, o Beta
O Enfermeiro (57 a 60).

F O F O C A N D O . . .

- Procura-se arrombador profissional de carro. Paga-se bem, gritava desesperado o Fierro num sábado lá em S. Roque, dizendo que trancara o carro com as chaves dentro. Depois de algum tempo, com o esforço solidário dos colegas, o veículo foi finalmente aberto. Nesse instante alguém se aproximou da pequena multidão que havia se formado e perguntou:

-De quem é esse molho de chaves que estava sobre a geladeira?

- O Eduardo, morador em S. Roque, promove, nas horas vagas, passeios turísticos pelos arredores da bela cidade.

Quando o Feliciano lá esteve, o Eduardo ofereceu, graciosamente, seus serviços de guia turístico, convencendo-o a se desgarrar da caravana que seguia para a chácara do Almeida. Com isso poderiam percorrer caminhos mais interessantes e chegar ao destino antes dos outros colegas. Pelo que se sabe, o Feliciano gostou muito da "Tour Campestre", principalmente de ter participado, sem nenhum ônus, com o seu próprio carro, do enduro pelos atoleiros próximos ao esplêndido morro Sabóó.

- Parece que o Ferreirinha não entendeu o espírito das brincadeiras da gincana porque, quando participou da corrida com "pneus", em vez de ir em direção à "chegada", ele rolou barranco abaixo, junto com o pneu.

Dizem as más línguas que o Justo deu uma ajudazinha ao Ferreirinha com um "jogo de corpo".

- O Corazza está treinando para as próximas Olimpíadas em salto a fosso de Metrô. Há dias atrás, solemente com bengala e tudo, mergulhou sobre os trilhos do Metrô. Seu Anjo da Guarda de tanto trabalhar já está pleiteando ser Arcanjo.

- O Justo tornou-se "protector canis transviatus". À noite passeia com os cães. De manhã lava-os, dá mamadeiras, alisa os pelos, põe fraudinhas e talquinho. Se você tiver um cão perdido envie-o ao nosso cachorrófilo. Seu E mail é: boulanger canis, rs, net. 0

COLÉGIO DO IBATÉ, O CARAÇA PAULISTA

Letterio Santoro

Dias após a realização do II Encontro dos ex-alunos do Ibaté no colégio de nossa adolescência, veio-me à cabeça uma idéia sob a forma de interrogação: Não seria o colégio do Ibaté na verdade um Caraça paulista?

Todos os mineiros sabem o que significou o colégio Caraça para a História e para a sociedade do Estado de Minas Gerais. Foi um colégio frequentado primeiramente por seminaristas e depois por gerações de jovens estudantes que ali se preparavam para ser os dirigentes, empreendedores, líderes e cidadãos de primeira categoria. Eles recebiam, naquele colégio perdido na mata, fitando sempre a caraça severa de um monte próximo, os valores maiores que elevam a condição humana, em meio ao silêncio, à oração, à meditação, e que depois testemunhariam na sociedade. Foi também naquela comunidade que se forjaram amizades sadias e permanentes nos jogos ingênuos, nas cavaqueiras singelas, nos passeios deliciosos.

Hoje o colégio do Caraça virou museu, um lugar de peregrinação que eu tive a ventura de conhecer e admirar, de onde se traz a lembrança de um livro de poesias - A Montanha Viva - da

delicadíssima poetisa mineira Henriqueta Lisboa. Sim, o colégio do Caraça tem o seu cantor nas Minas Gerais. Nos curtos e belos versos da poetisa ainda se pode perceber o espírito daquele colégio que nas excursões turísticas de hoje não se percebe mais.

Em tudo o colégio da Caraça lembra o colégio do Ibaté. Também o do Ibaté está cercado de matas; também ele está vigiado por um monte sempre vivo, o monte Saboó; também de lá saíram, durante vinte e cinco anos, gerações de jovens que, sob a orientação firme de seus superiores, descobriram valores eternos que nos Encontros de agora agradecem com os familiares junto. Daqueles jovens de tantos anos atrás brotaram ministros, bispos, secretários de Estado, professores, sacerdotes, trabalhadores de toda ordem, enfim cidadãos de bem. Como os estudantes do colégio mineiro, também nós aprendemos a distinguir o Absoluto do que é relativo, a dedicarmo-nos com afinco a uma causa, a sacrificarmo-nos por um bem maior, a solidarizarmo-nos com o próximo, a orar, a estudar, a meditar antes de agir, a passear nas horas certas, a fazer amigos... Falta-nos, porém, um poeta que cante aqueles tempos mortos para eternizá-los na arte. E temos poetas entre nós, em condições também de preservar para as gerações futuras o espírito que se vivia entre as paredes do colégio que inexoravelmente vão se desfazendo.

O Caraça de Minas como o nosso Caraça do Ibaté estão vazios agora, quase transformados em restos mortais de uma época incompreensível. A alma deles não vive mais em seus muros envelhecidos. Ela está espalhada nos corações de quantos por ali passaram um dia e conservam a memória daquelas riquezas. Precisamos logo de um poeta que resuma em suas páginas a pequena e inesquecível epopéia de que participamos no Ibaté. (01.09.95

O ELO

Já virou tradição. Toda primeira sexta-feira de cada mês nos encontramos

na porta do Edifício Itália, na Avenida Ipiranga, ao lado do "Frans Café". Invariavelmente, até agora, sempre alguém esteve lá aguardando outros colegas para um bate-papo.

Isso sempre ocorre entre 19:00 hs e 20:00 hs.. Depois subimos ao primeiro andar, e lá no bar do Circolo Italiano o "bate-papo" corre solto e gostoso até por volta de 22:00 hs.

Justamente nesses encontros, nessa "happy-hour", muita coisa importante tem acontecido, tal como o planejamento de novos encontros, de atividades, a pauta deste Informativo e algumas vezes, surpresas muito agradáveis como a do reencontro de colegas, cuja localização estava muito difícil.

Todavia, o acontecimento maior e mais importante é o mega reencontro em S. Roque, cujo próximo, previsto para Agosto de 1997, já está sendo pensado.

Mas, no intervalo entre os mega-eventos, o que nos mantém unidos, o que nos aproxima é este INFORMATIVO. Ele é o "Elo" entre todos nós, principalmente entre nós e aqueles, que por residirem distante de S. Roque, estão impossibilitados de participar dos reencontros.

Assim sendo, é importantíssimo mantermos esse ELO, o Informativo, que, para sobreviver, depende, naturalmente da colaboração de todos.

Lembranças de fatos pitorescos e interessantes podem e devem ser compartilhados, pois fizeram parte da vida do Ibaté. Em muitos arquivos particulares estão guardados, temos certeza, cartas, crônicas, escritos e outros documentos que contam a nossa história.



ACONTECEU...

Início do mês de Abril. O Ano eu não sei, mas talvez fosse 1963. A manhã estava bonita e fresca; a vegetação ainda úmida do orvalho da noite era banhada pelos raios do sol de outono.

Os maiores da turma de S. José, em menor número, estavam próximos ao SINO. Entre eles e o Furlanetto, padre ministro da época e o prefeito de turma.

No outro extremo do pátio, junto à gruta muitos alunos pequenos, do grupo São Domingos, brincavam. Uns corriam, outros chutavam até pedras e alguns jogavam gude.

De repente gritos atraíram a atenção de todos, principalmente do Furlanetto que correu em direção à gruta.

Não se sabia a razão, mas dois alunos médios, da turma de S. Luiz estavam em luta corporal. Atracados, rolavam pelo chão, enquanto em volta se formava uma roda de alunos. Com algum custo o Furlanetto e o Prefeito conseguiram apartar os briguentos. Era a primeira vez que um atrito entre alunos terminava em luta corporal.

Um dos belicosos era o Paulo Cimi, o outro não me lembro. Mas separados e acalmados os briguentos responderam ao Furlanetto que os questionou:

- Primeiro de Abril !

ACREDITE SE PUDER !

Certa vez, num final de semana, acompanhamos o Pe. Jair do Val até sua Paróquia em Araçariguama. Após a missa dominical fomos dar assistência a uma capela perto de S. João Novo. De lá retornamos no final da tarde pela velha estrada de terra que liga Araçariguama a S. Roque.

Viajávamos no automóvel do Pe. Jair, um Chevrolet verde, modelo mais ou menos 1929, que começou a apresentar problemas de sujeira no carburador. O Pe. Jair pediu para batermos com uma chave de fenda no cano de combustível enquanto ele tentava por o carro em funcionamento. Essa operação repetiu-se várias vezes a cada dois ou três quilômetros, até que alguém sugeriu trocar os cabos de velas de lugar. "Isso deveria provocar uma explosão reversa limpando definitivamente o carburador". Todavia, depois de algumas tentativas não se sabia mais o lugar exato

de cada cabo e o carro não funcionou mais. Já era por volta das 20:00 hs e estávamos perdidos na estrada deserta. Por sorte, depois de caminharmos um pouco a pé, o Pe. Jair percebeu que estávamos perto do sítio de um conhecido Dr. Luiz, produtor de vinho da região. O Dr. Luiz prontamente providenciou transporte e pudemos chegar ao Seminário. No dia seguinte o Luizão trouxe o carro do Pe. Jair rebocado.

- Neeee.....e.....gaaaaaa tiva!

Escreveram: Márcio e Almeida

NOSSA

CORRESPONDÊNCIA

O colega Justo recebeu do Letterio Santoro carta em que declara: "Foi com alegria que recebi o livreto Relação Geral dos Ex-Alunos e Ex-Professores de nosso inesquecível colégio, e preparado pela infatigável Comissão Organizadora. E foi com mais alegria ainda que colhi os primeiros frutos de sua divulgação. Feita a distribuição, dois colegas de imediato me ligaram - o Fernando Lucarts (irmão do Beta) e o Nílío Vieira. Este, inclusive, nos visitou em Garça com a esposa Cida e a filha que estuda em Marília. Conversamos à vontade, mais do passado, é claro, que do presente. O Nílío trouxe fotos, eu mostrei fotos, e assim se aproximaram duas famílias. Qual o meio? A Relação Geral. Tenho certeza que o que aconteceu comigo há de estar acontecendo com outros também."

O Almeida recebeu de D. Constantino o seguinte bilhete: Recebi seu convite para a festa junina em São Roque. Muito grato. Infelizmente não foi possível, em vista das comemorações do meu Jubileu Episcopal. Segue uma lembrança para você, para a Maria. Fraternalmente. "+ Constantino".

O Justo recebeu um santinho com a mensagem: "Meu nome exato é Alpheu Martins de Azambuja e Souza "ladrão de

cavalo". O Alpheu Luiz é digamos "eclesiástico". Estou bem melhor do "derrame" e voltando ao "normal". Se alguém possa ser! Vou agora a S. Paulo e quero estar com o Atilio. Salve. Mons. Alpheu.

Prezado amigo Justo. Como não foi possível vocês virem para o meu Jubileu Episcopal, mando a lembrança anexa, como recordação. Agradeço o envio dos "Informativo e da Relação Geral dos ex-alunos e professores". Um grande abraço.

"+ Constantino".

† NA CASA DO PAI

Dia 12.06.96 faleceu nosso colega Luiz Roberto Figueiredo (1961-62) conhecido como "Nirtinho" porque era irmão do Nirtão que também foi nosso colega.

Faleceu em 1979 Benício José Mantuano de Paiva (1955-56), primo do Letterio Santoro.

Paz as suas almas e nossas orações.

LEMBRANDO...

Alô Pe. Pedro Batistela, nosso ecônomo e grande amigo, não nos esquecemos do senhor. Receba nosso abraço e o carinho dos seus amigos de S. Roque. Quando o senhor foi Ministro no Seminário Central, em um dos seus aniversários foi feita uma letra para um fado. Vai aqui um trecho como nossa homenagem:

Padre Pedro Batistela, timomeiro ideal.

Vai guiando a caravela dos alunos do Central.

Ao Padre Ministro, cantem nossas almas

Gratidão sincera, no vibrar das palmas!

Padre Pedro esperamos o senhor no III Encontro e também numa 1ª sexta-feira no Circolo Italiano. Será bom revê-lo.

Eu Sou Caipira

Francisco Fierro

Ao lado da galeria dos "caipiras" do velho Ibaté a figura do nosso FHC. É bom ser "caipira". O José Lui (1949-56) deve ter ficado envaidecido com a declaração do Presidente. O Zé era o bom e simpático caipira dos tempos saudosos do nosso Seminário... Na realidade, era um modo verdadeiro de ser.

Desafio do nosso velho Latim...

SECUS, SI SECUS EST,
SECUS SECUS ADJUVET, SECUS
SECUS SECUS SECUS CADIT.

RECORDANDO...

"Ecos da Tribuna", número 15,
fevereiro 1958

Crônica

Dia 30/01/1958

- Dia feliz em que uns retornariam ao seu querido ninho há tanto tempo abandonado, outros para fazer nele a sua morada. O trem apita. Cada qual procura instalar-se do melhor modo possível. Este dá um sonoro beijo na testa do irmãozinho, chorando de alegria porque ficará livre de um grande empecilho. Aquele beija respeitosamente a mão da mamãezinha, que, porém, está contente, pois acabou-se a amolação diária. "Mamãe, quero isso. Mamãe faça aquilo. Mamãe, estou com medo de dormir no escuro". Aqueloutro, no entanto, como veio sozinho para a estação, como eu, senta-se e fica apenas observando. O trem dá o primeiro arranco. Mãos se agitam em sinal de despedida. E a locomotiva some-se numa curva do caminho férreo. Adeus férias! Adeus diversões! Adeus! Não há de ser nada: "Fé em Deus e pé na tábua". No

vagão onde estamos, reina a maior cordialidade. Uns falam contando as novidades, principal delas: a luta Archie Moore e Luizão; outros, como o de Faria, exibem suas boinas. O Clóvis mostra a todos "o cebolão de seu avô" e assim continua a viagem. São Roque à vista! Chegamos, descemos do trem e partimos para o Seminário: aqui, arrumação das coisas. Nessa ocasião, para maior realce, quem aniversaria é o Tibúrcio, atirando assim mais uma seta no alvo da existência. Os nossos cumprimentos.

Mister Panful

NR: o nome do cronista é um pseudônimo.

"Grêmio Esportivo São Luiz"

Dia 20/08/1963-Terça Feira

Levantamos com uma fervorosa devoção à Santa Preguiça, pensando nas magníficas sabatinas que ficaram de ontem para hoje.

Abrasados de amor, assistimos missa separados, tendo como celebrante da capela mor, o revmo. Pe. Escovão (sic). Após o café matinal, seguimos para o recreio. Qual não foi a nossa tristeza ao vermos que a rede de voley passou a noite no chão úmido do recreio com perigo de apodrecer. Não se deve esquecer que o encarregado era o aplicado gremista **Zudair.**

Com espanto geral posso noticiar que foi encontrada uma vestimenta feminina na carteira do Sr. Flávio (vulgo Castor). Eram decorridas as 12, 30 hs do dia.

Durante o almoço a recreação dos menores ficou suspensa de futebol devido a falta de respeito na oração final.

À noite, antes de deitar, o Pe. Furlanetto fez como tinha prometido de dar castigo para todo o dormitório dos médios e pequenos se não se acusasse o que deu o nó no pijama do próximo e como surgiu mais um nó e uma cama quebrada, todos ficariam sem futebol até o culpado se acusar. E se até sábado não aparecer o culpado, castigo dobrado.

Dia 21/08/1963-Quarta-Feira

Hoje pela manhã despertamos comumente, apesar de um pouco aborrecidos ao nos lembrarmos do castigo. Assistimos a missa e como ontem passamos o dia querendo saber quem foi o causador do castigo, por isso foram indicados, Cozinho(Pulserinha) e Zeferino que não tinham sido os causadores e que apenas eram indicados por implicância dos colegas.

Mesmo com o desgosto do castigo, tínhamos algum consolo ao pensar que amanhã será o dia do Seminário, festa do Imaculado Coração de Maria.

Dia 22/08/1963-Quinta-Feira

O culpado do castigo se acusou e ficou suspensa a promessa do Pe. Ministro, mas ficamos novamente proibidos por causa da brincadeira que houve quando o Mons. Reitor falava.

Cronista Amaury

GLORIA ET HONORE CORONASTI EUM

Abraçando D. Constantino pelo seu Jubileu Episcopal nós seus ex-alunos e amigos, elevamos aos céus nosso Te Deum, rogando ao Imaculado Coração de Maria cubra de bençãos o guerreiro que combateu o bom combate.

"Dom Constantino é um homem de oração. Sempre fiel à Liturgia das Horas como momento importante de estar orando, com a Igreja, por todo o seu povo. Celebrou sempre diariamente a Eucaristia. Tem grande amor a Maria. Foi muito cuidadoso em zelar pela integridade da doutrina" (Do Folheto Comemorativo). Eis aí porque o admiramos. Felicitas.

VELHAS RESGATADAS

Os trabalhos de contactar ex-colegas do Seminário do Ibaté continuam. Nesses

últimos meses localizamos: Acácio Fechio (Zezo), Geraldo do Couto, Neolir Antonio Montini e Roberto Delgado de Carvalho.

Em passeio pela cidade de Praia Grande SP- também pudemos tomar um cafezinho com o Rubens Biazzi .

Esta boa nova nos foi comunicada pelo Almeida. Se você souber de algum colega que ainda não conste da "Relação Geral dos Ex-Alunos", editada em Dezembro/95, mantenha contacto conosco.

 Em Tempo: Alô Coelho e Sônia, felizes vovós da GABRIELA. Nosso abraço, beijos à netinha. Estou com saudades. Apareceremos. Barbieri.

Oi, Serginho Fioravante, está de pé nosso encontro naquele *Paraiso* em 15 de Novembro. Votou no 2º turno, partiu prá lá! Tomara!

Et sic finem imponimus
"Informativum" nostrum. Si bene
fecimus, plaudite. Si male, parce nobis.



Para o próximo Informativo mandem-nos crônicas, recordações, cartas, curiosidades, coisas e fatos pitorescos de sua turma. Colabore e lembre-se que ele é o nosso ponto de união . Usque ad proximum. Alfredo Barbieri.

COLABORAÇÕES:

Mande notícias, histórias e estórias, amenidades, etc.
Envie para o Alfredo Barbieri
Rua Exp. Rubens Leite, 71
Cep 12060-580 Taubaté- SP

INFORMATIVO

São Paulo, setembro de 1996.
Tiragem: trezentos exemplares.
Digitação: Barbieri.
Expediente: Justo.
Envelopamento e expedição: Gilberto (Béta).